

O descobrimento do Brasil nos livros didáticos de história¹

Denize Cristina de Oliveira;² Celso Pereira de Sá;³ Maira Cecília Lewin⁴
e Denis Giovanni Monteiro Naiff⁵

Resumo

Este trabalho visou caracterizar o conhecimento acerca do descobrimento do Brasil como socializado pelo ensino fundamental e médio da história, através de seleção e análise dos capítulos relativos a esse tema em nove manuais escolares brasileiros. A análise utilizou o *software* Alceste 4.5 em três *corpus*, compostos por textos dos períodos pré-descobrimen-to, descobrimento e pós-descobrimen-to. Foram identificadas cinco classes temáticas associadas ao pré-descobrimen-to; quatro ao descobri-

Abstract

This paper aimed to characterize the knowledge on the discovery of Brazil as it is socialized by the fundamental and medium grade when it comes up to teaching History, through the selection and analysis of chapters concerning this theme in nine Brazilian school manuals. The analysis was accomplished with the *software* Alceste 4.5 on three *corpora* of contents related to the pre-discovery, discovery and postdiscovery periods. There were identified five thematic classes associated to the pre-discovery period,

¹ Projeto financiado pela FAPERJ, CNPq e FAP/UERJ.

² Faculdade de Enfermagem - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ.

³ Instituto de Psicologia - UERJ.

⁴ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UERJ.

⁵ Instituto de Psicologia - UERJ.

mento; e seis ao pós-descobrimen-
to. Observou-se a saliência das
temáticas “questões comerciais
portuguesa e européia” e “questão
indígena”, que determinaram cin-
co e quatro classes temáticas.
Nove classes referiam-se a perí-
odos e fatos históricos, cinco outras
centravam-se nos sujeitos históri-
cos explorados e uma classe nos
exploradores. Os resultados indi-
cam uma orientação comum aos
autores, caracterizada por uma nar-
rativa factual e uma descrição uni-
dimensional dos processos históri-
cos, por um posicionamento crítico
a favor dos sujeitos explorados e
pelo privilegiamento de uma visão
econômico-comercial do descobri-
mento do Brasil.

Palavras-chave: memória social;
descobrimen-
to do Brasil;
livros di-
dáticos;
representações sociais.

four related to the discovery, and six
with regard to the postdiscovery
period. It was observed that the the-
mes “Portuguese and European
commercial issues” and “the Indian
issue” were emphasized and deter-
mined five and four thematic classes
respectively. Nine classes referred
to historical periods and facts; five
other classes were centered on
exploited historical subjects, and one
class on the exploiters. The outcome
indicated a common orientation of the
authors featured through factual
narrative and unidimensional descrip-
tion of historical processes, with a
critical positioning in favor of
exploited subjects and privileging an
economic-commercial vision of the
discovery of Brazil.

Keywords: social memory; disco-
very of Brazil;
didactic books;
so-
cial representations.

Introdução

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “O descobrimento do Brasil: memória social e representações de brasileiros e portugueses”, que se propôs a analisar a memória social do descobrimento do Brasil, com ênfase à sua atualização em função das comemorações do quinto centenário (SÁ, 2000; SÁ e VALA, 2000). Cuidou-se, nesse projeto, da memória das populações brasileira e portuguesa contemporâneas acerca de um passado remoto, já tornado história, que fora comum a seus antepassados diretos ou a parcelas deles. Privilegiou-se aí o referencial teórico das represen-

tações sociais, a partir de uma definição da memória coletiva como um conjunto de representações sociais acerca do passado (JEDLOWSKI, 2000). No caso de eventos históricos, a utilização da memória, como conceito associado à história, conforme observa Le Goff (1988), surgiu, para tratar de “realidades históricas” por muito tempo ignoradas pelos historiadores, ou seja, uma “história das representações”, sob variadas formas – das ideológicas, do imaginário e das mentalidades.

Considerou-se, para efeito deste estudo, que os livros didáticos desempenham um papel importante na constituição da memória social de fatos históricos remotos, que simplesmente não foram vivenciados pelos sujeitos que deles agora se “lembram”. Nesse sentido, disse Ferro (1990, p.9), “a história tal como nos foi contada quando éramos crianças (...) deixa sua marca em nós para toda a vida”. Além disso, diferentes gerações podem ser diferencialmente influenciadas por essa “memória histórica” socializada, à medida que mudem as orientações de seus autores, em função de interesses e perspectivas teóricas presentes.

Desta forma, pareceu indispensável incluir dentre os objetivos do estudo amplo da memória social do descobrimento do Brasil a análise dos conteúdos veiculados pelos livros didáticos de história brasileiros utilizados no ensino público fundamental e médio, como veículos privilegiados de construção e transformação das representações sociais que constituem essa memória.

Metodologia

A metodologia utilizada consistiu na seleção, catalogação e análise dos capítulos dedicados ao período anterior ao descobrimento, ao descobrimento em si e à colonização do Brasil, em nove manuais escolares de história, utilizados pelo ensino público fundamental e médio no Brasil. A seleção dos livros analisados foi feita com base no Catálogo Nacional do Livro Didático, editado pelo Ministério da Educação.

A análise de conteúdo dos textos foi realizada através da técnica de Análise de Lexemas Coocorrentes em um Enunciado Simples de Texto, utilizando-se o *software* Alceste 4.5 (REINERT, 1990). Nesse sentido, foram isolados três *corpus* de análise compostos, respectivamente, por textos relativos aos períodos históricos do pré-descobrimento, do descobrimento e do pós-descobrimento. Para cada *corpus* de texto foi realizada uma

análise, a partir das quais foi possível identificar e comparar as temáticas presentes e os seus respectivos conteúdos específicos.

Resultados

As análises revelaram diferentes resultados a partir de cada um dos *corpus* delimitados, conforme especificados e discutidos a seguir.

(1) O Pré-Descobrimento

De um modo geral, o período anterior ao descobrimento é tratado pelos autores a partir de uma perspectiva política e de organização dos estados europeus, bem como pelos interesses econômicos que marcaram a expansão marítima portuguesa e europeia.

(Veja figura 1, na página dupla a seguir)

Neste primeiro *corpus* de análise identificaram-se cinco classes discursivas, cada uma das quais caracterizada por um conjunto de temáticas presentes nos textos. Essas classes foram denominadas da seguinte forma: (1) os primeiros habitantes da nova terra; (2) o expansionismo português e as viagens antecedentes ao descobrimento; (3) o comércio europeu e a busca de novas rotas comerciais; (4) a expansão marítima europeia; (5) a organização política, social e econômica da Europa.

Cada classe isolada através do *software* Alceste é determinada por uma parte do conjunto total de unidades de contexto elementares (UCEs) em que o texto é inicialmente decomposto. Na presente análise evidenciou-se a seguinte distribuição: a classe 1 respondeu por 145 UCE'S (21,9% do material analisado), a classe 2 por 96 UCE'S (14,5%), a classe 3 por 59 UCE'S (8,8%), a classe 4 por 160 UCE'S (24,0%), a classe 5 por 205 UCE'S (30,8%). Observa-se, portanto, que a temática da organização política, social e econômica da Europa é aquela isolada a partir da maior quantidade de material, seguida pelo tema da expansão marítima europeia.

A classe 1 engloba os discursos sobre os índios, tratados como os primeiros habitantes da nova terra. Embora venha em terceiro lugar em termos do número de UCEs a ele dedicado, este tema é privilegiado aparecendo em forma de capítulo em quase todos os livros analisados, variando apenas a extensão dos textos e sua profundidade. O destaque desse tema talvez possa

CIVILIZAÇÃO x NÃO CIVILIZAÇÃO

EXPANSÃO-DOMINAÇÃO

CLASSE 1
Os primeiros habitantes da nova terra

Palavra	X2
Índigena+	62.42
Cac+	55.03
Trib+	51.29
Arqueolog+	49.77
Grupo+	49.43
Habit+	44.37
Sambaqui+	40.11
Brasil+	31.33
Anim+	30.58
Coletores	29.04
Branco+	27.69
Ceram+	27.69
Civilizados	29.04
Caçadores	25.37

CLASSE 2
Expansionismo português e as viagens antecedentes

Palavra	X2
Mil quatrocentos	197.67
Cristóvão Colombo	138.89
Navegador+	68.23
Expedic+	57.02
Viagem	50.01
Ating+	47.62
Naveg+	45.22
Ilha+	42.68
Bartolomeu Dias	41.93
Isabel	41.93
Calicute	35.89
Esperança	35.89
Cheg+	32.28
Vasco da Gama	15.05

CLASSE 3
O comércio europeu e a busca de novas rotas

Palavra	X2
Constantinopla	93.71
Mediterrâneo	89.59
Turco+	72.66
Orient+	67.35
Comercit+	63.41
Marfim	61.92
Escravo+	59.75
Português+	42.22
Veneza	41.52
Italianas	41.33
Arab+	37.52
Especiarias	37.41
Mar+	35.77
Mercador+	34.93
Feitorias	31.52

CLASSE 4
Outros países na expansão marítima europeia

Palavra	X2
Península	38.57
Ibérica+	35.30
Holandes+	32.45
Europ+	29.94
Crist+	29.28
Inglaterra	26.61
Descobri+	24.16
França	20.99
Espanha	19.82
Conquist+	16.83
Civilizac+	14.81

CLASSE 5
Organização societária

Palavra	X2
Feudalismo	101.46
Burgues+	89.59
Mercantil+	63.87
Nobr+	63.63
Senhor+	58.29
Poder+	40.89
Rei+	33.31
Metrópole	32.77
Absolutista+	29.75
Class+	29.75
Econom+	28.68
Prata	28.12
Campones+	28.12
Monarquia+	26.96
Nacion+	25.55
Govern+	24.69

Figura 1 -Dendograma de distribuição das classes da análise por período histórico pré-descobrimento

ser associado a um propósito, assumido pelos autores dos livros didáticos, de recuperar a história na sua manifestação mais longínqua, agregando o sentido de constituição e permanência dos povos à história moderna.

O expansionismo português e as viagens marítimas que antecederam o descobrimento, tratados na classe 2, apresentam um conteúdo complementar ao das classes 3 e 4. Identificam-se nesta temática as motivações e os fatores históricos que levaram ao descobrimento do Brasil, independentemente de sua abordagem como intencional ou casual. Duas temáticas principais conformam essa classe: o périplo africano e o descobrimento da América espanhola por Cristóvão Colombo.

O comércio europeu e a busca de novas rotas comerciais é abordado na classe 3. Como classe complementar à anterior, ela engloba três temáticas que se superpõem ou se interligam àquela classe: o monopólio italiano, a busca de uma nova rota pelos portugueses e o périplo africano.

A expansão marítima europeia, que consubstancia o conteúdo da classe 4, também pode ser vista como uma classe complementar às duas anteriores, revelando quatro outros conteúdos: as novas possibilidades de obtenção de lucros pelos europeus, ensejadas pela expansão marítima; a disputa por parte de ingleses, franceses, holandeses contra Portugal e Espanha pela exploração dos entrepostos coloniais; a unificação espanhola e sua rápida entrada na expansão ultramarina; o pioneirismo português.

A organização societária europeia é o conteúdo característico da classe 5, particularmente no que se refere à organização política, social e econômica. Nesta classe são encontrados os seguintes temas: a associação entre a coroa e a burguesia para o investimento na navegação e na expansão comercial; o conceito de mercantilismo; as três ordens sociais do período feudal; o predomínio da igreja católica na religião e na cultura feudal; o financiamento da burguesia na consolidação do estado nacional moderno.

(2) O descobrimento

A análise do segundo *corpus*, que se refere ao período do descobrimento, revela a existência de quatro classes temáticas: (1) a intencionalidade da viagem de Cabral; (2) o cotidiano indígena; (3) a chegada dos portugueses e as riquezas da nova terra; (4) o domínio dos povos através da escrita e da tecnologia.

(Veja figura 2, na página dupla a seguir)

Esta análise apresentou a seguinte distribuição quantitativa: a classe 1 respondeu por 12 UCE'S (17,1% do material analisado), a classe 2 por 15 UCE'S (21,5%), a classe 3 por 11 UCE'S (15,7%), a classe 4 por 32 UCE'S (45,7%). Observa-se que a temática “o domínio dos povos através da escrita e da tecnologia” é aquela isolada com quase metade do material analisado, seguida pelo tema “cotidiano indígena”.

Na classe 1, o descobrimento é tratado como fato intencional, apoiado em supostas ordens secretas do rei que teriam feito a frota de Cabral se afastar da África. Seguem-se, como temas caracteristicamente associados, o período de avaliação das riquezas da nova terra pelos descobridores e sua subsequente retomada do rumo às Índias, onde Portugal tinha o monopólio do comércio e pretendia conservá-lo.

O cotidiano indígena é configurado na classe 2, onde se destaca a organização social dos índios que habitavam o território brasileiro, esta considerada pelos portugueses como primitiva. Uma tal avaliação é explicada pelo fato dos índios adotarem uma organização social diversa daquela conhecida pelos europeus. A base da sociedade indígena estava calcada no princípio colaborativo, ou seja da não acumulação de riquezas, bem como na utilização de meios de comunicação que não incluíam a linguagem escrita. Contrariamente, os portugueses vinham de uma cultura comercial expansionista, e efetivavam o exercício do poder através do domínio da linguagem escrita.

A classe 3 trata da chegada dos portugueses e das riquezas descobertas, privilegiando-se aí as primeiras descrições da nova terra, encontradas na carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota, ao rei de Portugal. Os principais pontos extraídos da carta referem-se ao interesse e à surpresa despertados nos portugueses. Destaca-se aí, o difícil encontro entre culturas e hábitos de sociedades tão diversas quanto a européia e a indígena.

Na classe 4, ressalta-se o processo e as formas de domínio dos índios através da escrita e da tecnologia. Os conteúdos ali se referem a uma relação amistosa entre portugueses e índios durante os primeiros tempos após a chegada dos descobridores e sua substituição por uma relação de dominação, com base principalmente na posse de certos conhecimentos tecnicamente mais eficazes por parte dos europeus.

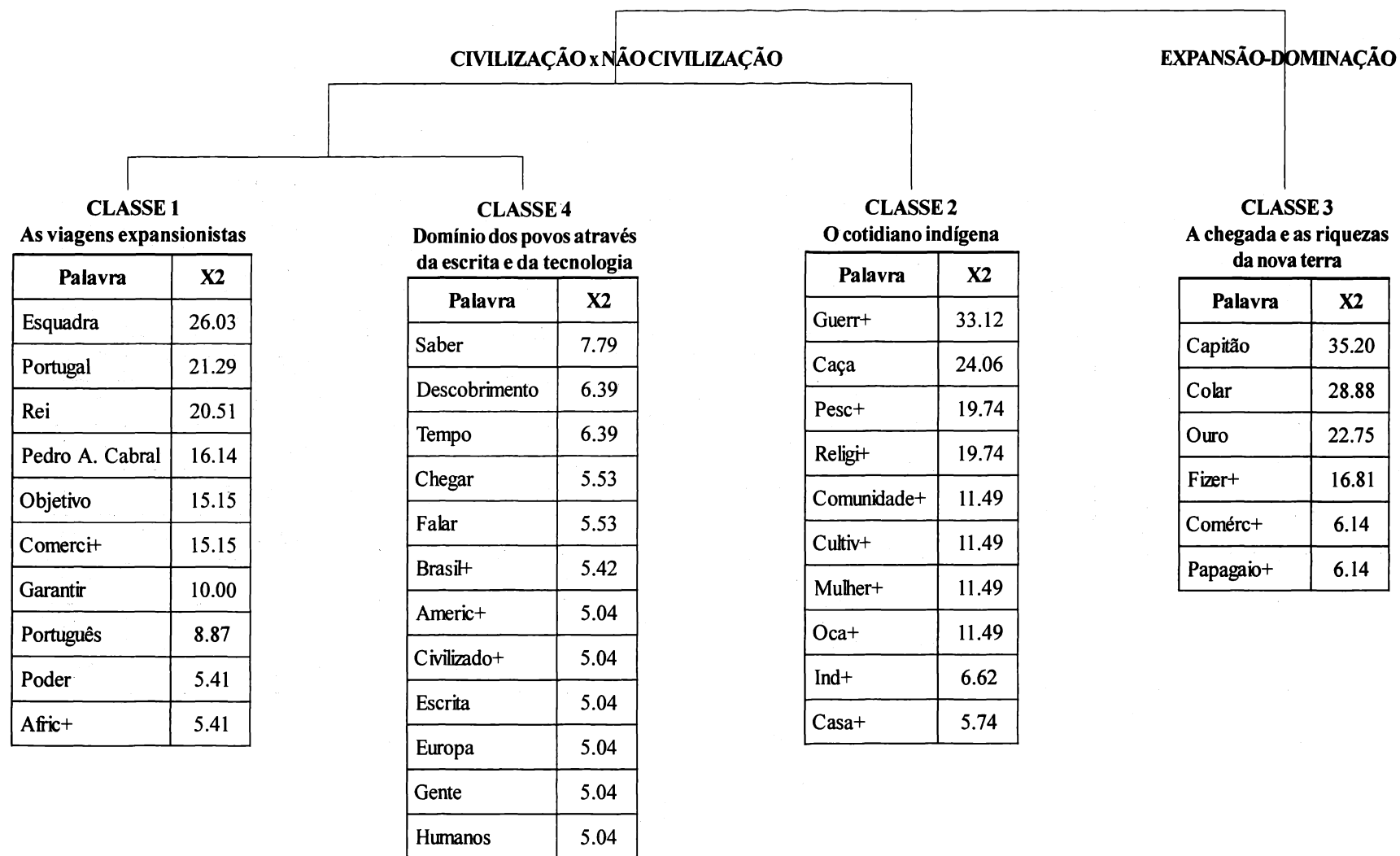


Figura 2 - Dendograma de distribuição das classes da análise por período histórico descobrimento

CIVILIZAÇÃO x NÃO CIVILIZAÇÃO

EXPANSÃO-DOMINAÇÃO

CLASSE 1

CLASSE 6

CLASSE 4

CLASSE 2

CLASSE 5

CLASSE 3

Branco, índios e negros

Aculturação indígena

O trabalho escravo

O poder português na Europa

A exploração colonial

Capitanias hereditárias e o governo geral

Palavra	X2
Histor+	60.59
Branc+	50.95
Etnocentr+	47.30
Diferenc+	44.22
Mundo+	38.55
Rac+	38.24
Capacidade	37.34
Cientista+	36.84
Mostr+	31.96
Ouv+	31.62
Fisic+	31.62
Gost+	31.39
Fal+	31.05

Palavra	X2
Indigen+	100.79
Aldeia+	92.25
Guerr+	81.37
Civilizado	76.39
Padr+	61.10
Doença+	52.85
Tribo+	48.78
Resist+	48.53
Mort+	44.95
Catequese	43.68
Aldeamento	41.06
Branco	38.74
Acredit+	32.95
Crenca+	30.68
Epidem+	30.68

Palavra	X2
Escravos	256.03
Senhor+	181.65
Engenho+	148.29
Boi+	82.01
Trabalh+	85.58
Moenda+	78.53
Senzala+	67.22
Famili+	56.45
Casa Grande	55.95
Roça+	50.32
Cort+	48.41
Proprietar+	42.88
Couro	37.99
Fazend+	37.81

Palavra	X2
Portugal	183.35
Expedic+	157.84
Pau_brasil	118.82
Orient+	81.38
Português+	77.87
Espanha	70.81
Franceses	69.12
Rei+	67.57
Domin+	57.62
Explor+	57.24
Pedro A. Cabral	56.23
Navio	51.19
Iberic+	43.67
Corsar+	37.23
Espanhois	37.20
americ+	36.31
comand+	32.56
Guarda-costas	5.31

Palavra	X2
Produto+	162.59
Metropole+	112.23
Acucar	110.46
Coloni+	107.42
Econom+	97.17
Producao	92.68
Comerci+	91.75
Preco+	79.37
Lucr+	75.78
Europ+	58.75
Mercantil+	57.27
Export+	52.53
Compr+	43.81
Atividade+	43.07
Vend+	42.92

Palavra	X2
Donatar+	323.62
Capitania+	308.66
Fund+	144.49
Governo Geral	135.60
Administr+	91.63
Capitanias Heredita+	77.38
Governad+	72.41
Funcionar+	67.17
Mem de Sá	63.24
Mil quinhentos e se	62.30
Lote+	59.68
Bahia	53.04
capital+	50.05

Figura 3 - Dendograma de distribuição das classes da análise por período histórico pós-descobrimento

coordenar as iniciativas de povoamento produtivo, a figura de Tomé de Souza, como primeiro governador geral do Brasil, e a fundação de Salvador, como a primeira capital da colônia.

Na classe 4, relativa ao ciclo do açúcar e à escravidão, é ressaltado o papel fundamental da mão de obra escrava no desenvolvimento da colônia. Os conteúdos explicativos mostram ter sido ela responsável pela produção açucareira, sustentáculo da economia colonial.

Na classe 5, são discutidas as relações comerciais estabelecidas pelo Brasil com Portugal. As principais temáticas que a compõem são: o pacto colonial; o açúcar como o principal produto colonial, nos séculos XVI e XVII; a produção de cachaça e fumo, principalmente no litoral do nordeste; o processo de montagem da empresa agroaçucareira no Brasil, em decorrência da demanda européia.

O processo de aculturação indígena, substanciado nos conteúdos da classe 6, é tratado em termos das suas conseqüências sobre a organização social, a cultura e a religião dos povos indígenas, e até mesmo sobre a sua saúde, já que a falta de resistência imunológica às doenças dos brancos os tornavam muito vulneráveis a doenças infecciosas como a gripe, a coqueluche e a tuberculose que teriam chegado a dizimar aldeias inteiras.

A distribuição quantitativa dos três *corpus* de análise revela a saliência dos períodos anterior e posterior ao descobrimento. O período do descobrimento ocupa, comparativamente, pouco a atenção dos autores que preferem se dedicar aos determinantes e às conseqüências do fato histórico e não ao fato em si.

Como tendência geral dos livros analisados, observam-se dois enfoques principais: por um lado a valorização dos traços culturais das populações de negros e índios, indicando uma tendência etnocêntrica no tratamento dos fatos históricos; por outro lado observa-se a leitura dos fatos históricos a partir de um olhar essencialmente econômico, explorando as motivações e implicações desses fatos para o fortalecimento europeu e para o desenvolvimento do sistema colonial. Quanto ao tratamento dado às temáticas contemporâneas, recebem cuidado particular as questões indígenas, a questão negra, com destaque para o combate ao racismo e a defesa da ecologia.

Pode-se identificar quatro categorias analíticas que emergem da análise realizada:

1) O embate entre o mundo civilizado (os brancos europeus) e o não civilizado (índios e, posteriormente, negros). O mundo civilizado é

(3) O pós-descobrimento

O período do pós-descobrimento é marcado, nos textos analisados, pelo enfoque econômico dado aos fatos históricos, particularmente no que se refere aos interesses europeus nas Américas e ao processo de exploração das riquezas das colônias.

(Veja figura 3, na página dupla n. 76)

Como mostra a figura 3, são observadas seis classes, abordando os seguintes temas: (1) o etnocentrismo branco; (2) o período pré-colonial; (3) as capitânicas hereditárias; (4) o ciclo do açúcar e a escravidão negra no Brasil; (5) a exploração colonial portuguesa; (6) a dominação e a aculturação indígena.

A análise quantitativa deste período histórico revela uma distribuição equitativa entre as seis classes: a classe 1 respondeu por 244 UCE'S (15,6% do material analisado), a classe 2 por 268 UCE'S (17,1%), a classe 3 por 263 UCE'S (16,8%), a classe 4 por 238 UCE'S (15,2%), a classe 5 por 266 UCE'S (17,0%), e a classe 6 por 282 UCE'S (18,0%). Observa-se, portanto, que as temáticas dominação e aculturação indígena, o período pré-colonial e a exploração colonial portuguesa são as que apresentam as maiores frequências.

Na classe 1 encontram-se conteúdos que caracterizam a postura etnocêntrica do homem branco, com sua suposta capacidade de interpretar e julgar os demais tipos de sociedades humanas. Outros conteúdos mostram o reflexo disto sobre os índios, que têm sua organização social vista à sombra da sociedade europeia.

O período pré-colonial (classe 2) tem como principais temáticas as poucas expedições de reconhecimento feitas por Portugal na nova terra durante esse período, a ameaça das invasões estrangeiras ao domínio português e o comércio com o oriente como uma atividade mais lucrativa e atraente para os portugueses. Incluem-se aí ainda o não acatamento por outros países europeus das determinações do Tratado de Tordesilhas e a descoberta de minas de ouro e prata pelos espanhóis em seu território colonial português, que teriam alertado Portugal para a necessidade de ocupação efetiva de sua colônia.

O tratamento das capitânicas hereditárias, na classe 3, destaca a carta de doação e o foral, a criação do governo geral com o objetivo de

identificado como composto pelos hábitos e costumes do homem branco europeu; índios e negros são associados ao mundo não civilizado e, portanto, que deve ser dominado.

2) O expansionismo português como estratégia política de manutenção da hegemonia européia, revelada pela disputa dos países europeus pela dominação do mundo, através de uma política expansionista e de dominação e exploração de outros povos.

3) O comércio como estratégia de fortalecimento e consolidação do poder europeu sobre o mundo, gerando lucros e fortalecendo determinadas classes sociais. Cumpre a função de manter o poder interno das coroas e a hegemonia da Europa.

4) Expressões do poder: tanto o mercantilismo quanto o expansionismo se expressam como estratégias de dominação e de manutenção da ordem mundial, naquele período histórico.

Considerações finais

Neste estudo, mais do que se buscar inferir as orientações impressas nos livros didáticos de história por seus autores importou caracterizar os conteúdos que eles veiculam e aos quais são assim sistematicamente expostas, as crianças e os adolescentes brasileiros, nos primeiros estágios de incorporação de informações, juízos e imagens acerca do descobrimento do Brasil. Isto porque é a partir de tal matéria-prima, trabalhada pelas numerosas experiências subsequentes envolvendo a rememoração desse marco histórico, ao longo de toda a vida desses jovens, que neles se constituirá uma memória, amplamente compartilhada, de um acontecimento que eles não viveram.

Dessa forma, os livros didáticos constituem veículos não apenas de ensino ou transmissão formal da história, mas também de efetiva construção da memória social ou coletiva. Os conteúdos fixados nos manuais escolares, em que pese o fato de que a maioria deles não será retida com precisão e simplesmente porque terão sido estes e não outros, mostrar-se-ão decisivos para a configuração básica do tipo de coisas que serão lembradas a propósito do descobrimento do Brasil.

Nesse sentido, em outro módulo de pesquisa deste mesmo projeto, destinado a levantar os conteúdos representacionais que a população adulta evoca em associação à expressão indutora “descobrimento do Brasil” (SÁ, OLIVEIRA, MÖLLER e NAIFF, no prelo), os resultados demonstraram que o

que permaneceu privilegiado na memória dessas gerações anteriores foi o conteúdo imagético da chegada dos navegadores portugueses, que lhes fora apresentada pela primeira vez nos bancos escolares infantis.

Além disso, no que respeita ao presente, os conteúdos atualmente veiculados pelos livros didáticos estão ou estiveram recentemente postos em confronto com as numerosas outras instâncias de rememoração coletiva do evento então ensejadas. Uma atualização da memória social do descobrimento do Brasil terá ocorrido – ou talvez esteja ainda ocorrendo – como resultado da interação entre aqueles conteúdos escolares, as representações da população adulta e as matérias surgidas na imprensa a propósito do descobrimento e da comemoração do seu quinto centenário.

Referências bibliográficas

FERRO, M. *Cómo sé cuenta la historia a los niños del mundo entero*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

JEDLOWSKI, P. La sociología y la memoria colectiva. In: ROSA, A.; BELLELLI, G. & BAKHURST, D. (Orgs.). *Memoria colectiva e identidad nacional*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000, p. 123-34.

REINERT, M. Alceste, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: "Aurélia", de G. de Nerval. *Bulletin de Methodologie Sociologique*, n. 28, 1990, p. 24-54.

SÁ, C. P. Representações sociais e memória coletiva de um acontecimento remoto. In: LEMOS, M. T. T. B.; MORAES, N. A. & LEIRA, P. A. (Orgs.). *Memória e identidade*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000, p. 27-41.

SÁ, C. P. & VALA, J. Representaciones sociales del pasado: los descubrimientos de América y de Brasil. In: ROSA, A.; BELLELLI, G. & BAKHURST, D. (Orgs.). *Memoria colectiva e identidad nacional*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000, p. 429-49.

SÁ, C. P., OLIVEIRA, D. C., MÖLLER, R. C. & NAIFF, D. G. M. A memória social do descobrimento do Brasil: seu estado em 1999. *Temas em Psicologia*. (No prelo).